

**Status Profissional: (X) Graduação ( ) Pós-graduação ( ) Profissional**

**Desgaste dentário erosivo: condutas clínicas baseadas em evidências científicas**

Fogaça, L.M.<sup>1</sup>; Santin, D.C.<sup>1</sup>; Jacomine, J.C.<sup>1</sup>; Agulhari, M.A. S.<sup>1</sup>; Borges, A.F.S.<sup>1</sup>; Wang, L.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O desgaste dentário erosivo (DDE) tem ganhado destaque na odontologia devido ao aumento da prevalência e o impacto no comprometimento dentário. Essa condição que determina a biocorrosão dos tecidos dentários, pode prejudicar a saúde bucal e a qualidade de vida da população. O consenso quanto ao melhor material/técnica para reparar a estrutura dentária perdida está em construção baseado em evidências laboratoriais e clínicas, destacando-se o grau de comprometimento e o comportamento do paciente como referências. O objetivo deste trabalho é relatar três casos de DDE em que, estratégias restauradoras diferentes foram utilizadas focando nas necessidades particulares dos pacientes. O primeiro caso clínico refere-se a um paciente de 21 anos com hábitos alimentares ácidos e hipersensibilidade dentinária (HD) nos dentes posteriores, os quais apresentavam desgastes côncavos nas cúspides com exposição de dentina (DDE). O tratamento foi realizado com restaurações de resina composta direta de alta viscosidade (Beautifil II, Shofu), oferecendo resistência mecânica ao desgaste. No segundo caso, uma paciente de 65 anos relatou HD nos elementos 26 e 27, os quais apresentavam DDE associado à abrasão na região cervical. Restaurações diretas com resina de baixa viscosidade (Beautifil Flow Plus F00, Shofu) foram realizadas, pois o baixo módulo de elasticidade contribui para a integridade marginal. O terceiro caso refere-se a uma paciente de 16 anos com refluxo gastroesofágico, DDE generalizado, perda da dimensão vertical de oclusão (DVO) e HD. Diante de um cenário complexo, abordagens diretas e indiretas foram combinadas. A técnica indireta possibilita melhor adaptação e resistência frente aos desafios ácidos. Conclui-se que o manejo em DDE ainda é um desafio e a escolha do tratamento deve ser individualizada priorizando a mínima intervenção.